

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA.
Apparece aos sabbados
FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brazil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Panacea cervilina

Confessemos-lo lesde logo, sem rebucos, francamente, abertamente: nunca existiu, não existe, nem existirá instituição mais cynica, rodeada de mais despudor, maneando a mentira e a hipocrisia com maior pericia, que essa que se rotula, numa pompa balofa, representante de Deus—o clericalismo, enfim.

Elles (sejam ignacianos, (1) maristas, franciscanos ou padres) trazem remedio para todos os males, tanto os que corromem as nações, depauperando-as, como os que acomettem os individuos. Se as nações empobrecem, e se dividem, e se contorcem em espasmos de crises economicas, o remedio está nelles. Se os individuos necessitam de cura, desde o idiota ao beixiguento, do syphilitico ao atacado de delirium tremens não é necessario recorrer á therapeutica, ou á hydrotherapia ou á electro ou radiumtherapia — ali, na sacristia, ou mais além, no altar-mór, ou no centro, á esquerda, no cubiculo denominado confessorio — o remedio existe, de efeito seguro, efficacissimo!

Para os casos rebeldes, cuja diagnose é difficil, com um pouco mais de despesa e demora, vem a cura infallivel, quer da Basílica da Aparecida, quer da de Lourdes.

Até mesmo para a vaidade, terrivel e contagiosa molestia, endêmica em nosso paiz, ha um poderoso especifico: as honrarias do Vaticano. Um conado, um baronato, ou uma simples comenda aniquilam esta perigosissima infecção.

Para a neurose, igualmente, medicamento que não falha, nas communhões, nas missas, nas confissões, nos escapulários, nos cirios que ardem tristes e desolados, perennemente, fncados nos oratorios onde as imagens toscas, de rosto macilento e inexpressivo, parecem reviver na poeira dos seculos uns restos do esplendor do paganismo.

Elles são a panacea. Curam tudo. E além disso, só elles podem dirigir tudo. Governos que não se curvam a seu mando não passam de bando de mesnadeiros a infestar terreno alheio. Povos que os repillam só merecem os amáveis epithetos de ladrões, assassinos, degenerados. Instrução que elles não ministrem não merece tal nome. Só elles educam. Só elles fazem homens dignos. De suas mãos, como se foram escultores acabados, só saem santos, promptos, sem mais formalidades, a galgar a escada de Jacob, passar o setimo céu, onde S. Paulo já esteve, e entrar serenamente, altivamente, nos peristilos do céu.

Deus os plasmou a seu modo. Fez-lhes particulas de si, enviou-os como a luz do mundo. O que não está com elles não presta. Prepare as malas e vá... para o inferno.

Queris ouvi-los a mentir? Prestai ouvidos. Nenhum paiz deve ter instrução leiga, porque toda educação que não é religiosa é immoral, é anti-patriótica, é perversa. Elles affirmam que a instrução deve lhes ser confiada, como até aqui, porque só a elles incumbe a tarefa de preparar bons cidadãos, zelosos e tementes a Deus.

E enquanto lhes esteve confiada essa importante e transcendental missão, que é que elles fizeram?

Após 322 annos de Brazil colonia e 68 de Brazil imperio os resultados apresentados foram estes: todos os processos de transmissão de ensino archaicos e anachronicos; a instrução primaria deficientissima e roneira, e apesar das constantes missões pelo sertão, das parochias espalhadas por todo o Brasil, nossos patricios permaneciam ignorantes

e fanaticos, tão fanaticos e ignorantes que encheram de luto os annos da republica na celebre campanha de Canudos. E a porcentagem de analfabetos? Subia a 88 por cento.

Realmente, bem boas contas prestaram de seu encargo, elles que pretendem educar e querem o povo cada vez mais mergulhado na ignorancia para mais facilmente dominarem.

Durante 4 seculos tempo de sobra havia.

Reclamam para si o encargo de instruir. E o que dizem de Portugal, da Italia e da Hespanha, que elles ensinam a ler ha seculos, e onde é de mais de 50 por cento o numero dos analfabetos?

Entretanto (que cynicos) só elles é que são aptos a educar. Só elles curam este mal terrivel de que tanto padecem as nações latinas.

Todo governo que se divorcia do clericalismo torna-se incapaz de bem dirigir o seu povo, que sofrerá os maiores e mais tremendos castigos. Assim é que a imprensa catholica se comprazia em registrar os desastres da marinha franceza, após a expulsão das ordens religiosas, dando a entender que o seu Deus ama as guerras, as estupidas lutas entre os homens, e protege as nações fieis, conservando-lhes os navios, os canhões, os fortes, e inspirando novos e mortiferos inventos.

E não dizem (os mentirosos) que a França de Napoleão III soffreu a derrota de 1870; que a esse tempo o proprio vigario de Christo, pouco antes proclamado infallivel, perdeu o poder temporal; que, modernamente, a fidelissima Hespanha foi desbaratada pelos Estados Unidos e não em um navio em bom estado.

Que esse mesmo paiz armou a celebre esquadra invencivel para invadir a Inglaterra e lá a perdeu toda.

Nós bem sabemos quaes são as causas desses desastres de que o povo não pode ser responsabilizado, mas o clero confunde governo e povo, desde que este não se rebella contra os dirigentes incréos. Porque elles (os ignacianos) condemnam as revoluções, mas estão promptos a fomentalas desde que é para conservar suas posições.

Com o maior e o mais estupefaciente dos cynismos apregoam os tonsurados que as nações decaem desde que não obedecem a seus dictames.

E onde, indagai leitor, se encontram a prosperidade, o progresso das nações visceralmente catholicas?

Salientemos que a ascendencia do clero sobre o governo é hoje bem limitada (2) graças á opposição e crescente rebeldia do povo ás suas mentiras.

Elles não apresentam factos, porque é impossivel progredir uma nação quando é dilacerada por uma nuvem enorme de corvos que lhe suga as riquezas, amontoando-as em seu proveito e vivendo no ocio criminoso. Não se mede a prosperidade de uma nação pelo numero de seus conventos, igrejas, capellas, seminarios; grandiosos edificios que se alteiam, como num desafio, ricos de alfaias, decorações, joias, enquanto cá fóra, bracejando ao sol ou sob o latego das infundáveis noites de inverno, ha multidões que soffrem, sem pão, nem agasalho, e a quem a fé não já guarda sufficientemente porque já aprenderam a duvidar do paraíso, que preferem neste mundo.

Mas o clero tem consigo o remedio para todos os males...

Assim affirmam os cynicos, embora sabendo que o numero dos tolos diminui.

Positivamente a panacea cervilina (ou a mentira clerical) nada cura. Não corrige as tendencias

(2) Infelizmente, no Brazil, esta influencia tem se accentuado graças á influencia dos elementos liberais.

Um dos triumphos de nossa diplomacia é o de ter alcançado para o Brazil o primeiro cardinal sul-americano. Um presente de gregos.

A Sagrada Familia



Bemaventurados os que modestamente se contentam com a prata da casa!

más do individuo nem lhe ratifica as qualidades boas porque este vê, no que fala, com os olhos vesgos e o gesto brusco, um tartufo da peor especie, que deixa perceber, através da capa em frangalhos de sua santidade, a mentira, a hypocrisia, a lascivia, a impudencia... Não illumina nem guia os povos porque estes percebem o ludibrio que soffrem ha seculos, acordam do lethargo para enveredar pela estrada da verdade, radiosa e ampla.

Confessemos-lo desde logo, sem rebucos, francamente, abertamente: nunca existiu, não existe nem existirá instituição mais cynica, mais escandalosamente cynica que essa, composta de ministros de Deus, cujo desfile, através da Historia, é sinistra e illuminado pelos clarões das fogueiras inquisitorias, que permitem ver o rastro de sangue, de odio, de maldições, de lamentos que tem deixado após de si.

Emquanto pôde a besta apocalypticamente esmagou e trucidou!

Sermões ao ar livre

Os catholicos invocando o patriotismo contra os adversarios — eis uma attitude um tanto hilariante.

Com effeito, que se entende hoje por patriotismo? Que é a patria actual?

Não é o berço natal, porque esse berço não é muito largo, nem tem limites definidos. Se, para lá do horizonte desse berço restricto e conhecido — uma cidade, uma aldeia, uma collina, — com mais alguém sou forçado a uma solidariedade que implica a paz e o respeito mutuo, porque hei de parar nas fronteiras? Por que razão é nacional, patriótica, e não simplesmente humana essa solidariedade?

Haverá porventura communidade de interesses dentro dessas fronteiras? Não; os interesses são antagonicos entre as classes, as regiões, os partidos e os diversos grupos que habitam a mesma patria — onde uns têm «patrimônios» e outros não o têm, onde as diferentes seitas disputam a supremacia espiritual, onde os bandos brigam pelo poder e pela riqueza, e onde se digladiam as mais avidas cubijas persas.

Se ha interesses communs, também os ha por cima dos confins e ha mesmo individuos, seitas e classes que tem maior communidade de interesses com individuos, seitas e classes de outra patria do que com os da sua propria.

Haverá numa patria actual communidade de raca, costumes, tradições ou ideias? Fazer a pergunta é responder. As racas, confusas e embaralhadas, saltam as fronteiras, occupam varios paizes ou coexistem em cada um. Os

costumes e tradições são diversos de classe para classe, de região para região, de cidade para cidade, ao mesmo tempo que os ha também internacionaes. Todas as nações se confundem pelas pontas, disse um escriptor. Quanto ás ideias, que balburdia! que babel! em cada patria, e ao mesmo tempo, quantas ideias e religiões cosmopolitas, internacionaes, catholicas!...

Ninguém pretenderá que seja a lingua a característica distinctiva de cada patria... Todos sabem que Portugal e Brazil são duas patrias, as republicas hespanholas americanas e a Hespanha uma porção dellas e que a Suissa, por exemplo, não se divide em tres... De modo que, tudo bem considerado, uma patria é apenas um amálgama de individuos e grupos heterogeneos sujeitos ao mesmo governo e ás mesmas leis.

Se esse governo e essas leis são favoraveis aos nossos interesses e ás nossas ideias nós somos patriotas dos quatro costados; mas, se somos offendidos nuns ou noutras, então a coisa embrulha-se singularmente e o conflicto estala.

E nisto os catholicos são como toda a gente — e até mais do que toda a gente. Sujetos espiritualmente a uma autoridade infallivel e a leis immutaveis e universais, tudo corre bem, enquanto as autoridades e leis da sua patria se subordinam ou se adaptam ás do papa e do dogma; mas onde essa harmonia não se verifica, — lêde a historia contemporanea, — os verdadeiros crentes ou interessados na crença são pela Igreja contra o Estado, pelo espiritual contra o temporal, pelo divino contra o humano.

Se, suggestionados pelo diabo ou por vis interesses humanos são «patriotas» antes de catholicos, abraçam escandalosamente a fé, e se não a fogueira de Judas, ao menos a caldeira de Satanás os espera para a sempiterna punição do seu crime.

ZENO VAZ.

A escola laica

O ministerio da instrução publica de França publicou sobre o ensino primario uma estatistica, da qual se conclue que, em cinco annos, de 1902 a 1907, as escolas laigas ganharam 407.000 alumnos, e que o ensino privado clerical perdeu nada menos de 6.000 escolas.

D'ahi a ira dos bispos...

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALKO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LARANJA — Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNALIS do sr. Antonio Scailou, rua 15 de Novembro, 37.

As escolas laicas

O governo o disse: o incendio dos conventos de Barcelona deve-se ás escolas laicas; os protestos contra a guerra, ao antimilitarismo dalguas maximas dos livros que ali se iam. Tão lynce como Maura na averiguação da causalidade das coisas era São Thomás, que ensina que a fecundação das mulheres se deve... aos astros! Tudo isto se demonstra na sciencia da pata de cabra e do mau olhado das bruxas.

A Inquisição em Hespanha demonstrou o seu excellentes faro e o seu lendario cynismo: todo argumento serve para o seu fim. Maura e o papa poderiam ter dito: enquanto não vieram as escolas laicas, não veio o terramoto de Messina; logo são ellas que transtornam as leis naturaes. Por causa dellas faz calor no verão e frio no inverno, não chove o preciso e na Succia ha praga de ratos. Por causas ana logas a estas, os juizes do Papa condemnaram á morte em todos os tempos milhares de innocentes.

Os jesuitas e mauristas estão fartos de saber que os incendiarios de Barcelona não procedem das escolas laicas; e o publico está farto de saber que saíam precisamente das aulas dos escolapios e jesuitas. Não se contou como milagrosa a salvação dum escolapio ancão, rodeado e salvaguardado pelos incendiarios, discipulos seus, e contou-se com licença do capitão general em pleno terror autoritario?

O maior apostolo do atheismo na Catalunha não foi discipulo de Odon de Bueu, mas sim um frade escolapio: Gabarró. Quem levantou bandeira protestante contra o romanismo não foi um alumno de Salmerón, mas outro escolapio: o padre Cabrera. Quem assombrou o mundo com a sua sêde de sangue na Commune de Paris não foi um Robespierre, mas um padre do Oratorio de S. Felipe: o padre Le Bon. O escriptor mais libertino não foi Zola, mas um padre jesuita: Prévost.

Mas já que fingem ignorancia, refrescar-lhes-emos a memoria para evitar que os juramentos desses descarados fariseus enganem os innocentes que não têm tempo para folhear a Historia e manusear a Philosophia.

Não havia escolas laicas e já o globo vira os povos entregues á degolla dos frades e ao incendio dos conventos. De França expulsou-os recentemente um ex-plegiero: Combes. De Allemanha expulsou-os um frade agostinho: — Luther. Da Suissa, um conego, filho dum notario ecclesiastico: Calvino. De Inglaterra, um rei, o mais douto em Theologia: Henrique VIII.

De Hespanha foram os jesuitas expulsos por um franciscano arcebispo, o padre Eleta, e por um rei, o mais piedoso, Carlos III. De Italia expulsou-os um papa zeloso, Clemente XIV, com applausos de agostinhos, dominicanos, franciscanos e carmelitas. Quem na America matava os companheiros do padre Caravante eram os jesuitas; quem perseguia como foragidos os jesuitas, eram os capuchinhos. Quem arrastava pela cathedral o bispo Cardenas, abraçado á custodia, fazendo-o rodar a elle e ao Christo sacramentado, não eram os sicarios do Clot: eram os filhos de Santo Ignacio. Quem armava conjurações contra o vice-rei de Hespanha e passeava em mascarada o bispo de Puebla, não eram os de Figueras ou Mataró: eram os jesuitas. Quem fomentou mil motins onde quer que se encontraram, elles, elles e elles!... Inclusive os successos de Bilbao: ali estavam os alumnos de Deusto aculando as massas, por confissão publica de um delles, o irmão Fuchs. Quem ha poucos annos tramou uma manobra de bolsa com um banqueiro de Barcelona, fazendo levantar uma partida carlista, não eram Lerroux nem

Emiliano Iglesias: era o padre Bocos e seus amigos de bastidores, com o banqueiro agente das ordens religiosas.

Não se havia fundado escola laica alguma, e já os carolinos das nossas possessões haviam aprendido a lynchar jesuitas e o governador Posadilla (anno de 1887), por seu sectarismo jesuitico contra o protestante Derne. Este sectarismo insensato levantou contra Hespanha o odio indigena, destroçaram o destacamento do nosso exercito e ganhámos fama de selvagens ante os proprios selvagens. Não foram os radicaes quem ensinou os colonos da Mariana em 1690 a limparem o paiz de jesuitas, não deixando um só com vida e estabelecendo um abysmo de sangue entre a colonia e a metropole. Não foram as escolas laicas que produziram a insurreição filippina, cujo principal objecto e prazer foi suppliciar atrocemente os frades de todas as ordens.

Quem havia ensinado esses povos? Os frades eram donos absolutos das escolas, imprensas, livros e cathedraes: o seu poder era omnimodo; exercito e tribunales eram instrumentos seus; a sua vontade era lei do paiz. Em que igrejas ouviram esses povos prégar o odio ao frade? Nas dos frades. Em que escolas os ensinaram a maldize-lo? Nas dos frades. Em que moral foram amestrados no horror, odio e revolta contra Hespanha? Na dos frades. Que era preciso para salvar o dominio daquelles paizes e os encaminhar para o progresso? Mil vezes foi dito e uma dellas ao ministro do Ultramar pelo capitão Augusto Castro na sua Memoria sobre as Marianas: «Uma coisa unica bastaria: a liberdade!» Esta coisa unica pediam-na em Biacabatú os tagalos: liberdade! Pediam-na os carolinos: liberdade!

O que antes se fez nas Filipinas, nas Marianas, nas Carolinas, na America, em todos os paizes hespanhoes, faz-se agora na Hespanha e especialmente na Catalunha. Matou-se a liberdade, encheu-se tudo de frades, preconiza-se a inviolabilidade, supremacia e omnipotencia do frade filippino; e os effectos são os mesmos, identicos... Mais: em quanto não houve escolas laicas, os povos apprendiam a arrasar conventos e a matar frades ao mesmo tempo; só depois que houve escolas laicas é que os sediciosos souberam respeitar as pessoas... dos frades...

O facto é notorio e visivel. Elles bastam para excitar o odio de morte; o que não sabem é ensinar a moderação no odio. Eis a lição da Historia.

S. PEY ORDEIX.

(De El Motin, de Madrid).

Lanterna magica

O cego por um olho...

Lemos no Estado de 2 do corrente:

ROMA. — Telegrapho de Napoles que no povoado de Roseto, perto de quella cidade, se deu uma horrivel tragedia, produzida pelo fanatismo religioso.

Viviam ali os camponeses Maria Gramitini, de 28 annos de idade, seu marido e quatro filhos, todos estes menores de dez annos.

Maria enlouqueceu ha seis mezes, porque estava possuida de intenso fervor religioso, dizendo que se mantinha em communicação com Nossa Senhora. O marido, ignorante de mais, acreditou nas palavras da mulher, com o qual continuou a viver.

Ante-hontem Maria despetou, sobressaltada, dizendo ao marido que Nossa Senhora lhe havia ordenado arrancar os olhos.

O marido, suggestionado, impetuosamente se submetteu ao horrivel sacrificio, que lhe devia fustigar a entrada no paraíso! Enfiou Maria, na presença de quatro filhos, apoderou-se de um garfo, comçou a obra, deixou o garfo e, armado de uma faca, deixou com esta estranho so desgrazado um olho, com esta estranho so desgrazado um olho.

Aos gritos lacinantes de Gramitini acudiram os vizinhos, que prenderam Maria. Gramitini foi recolhido a num dos hospitales de Napoles, em estado gravissimo.

Factos desta ordem são devidos ao clero, que se apraz em embruteccer o povo o tornando o fanatico, não raro, até á loucura, como succedeu na propria Italia,

em 1160, quando se organizaram as sociedades de flagellantes, que pretendiam ganhar o céu chibatando-se nas ruas e emploando, em altos gritos, a clemência divina.

Um scelerado

Telegraphem de Perusa que o juiz encarregado de instruir o processo do mysterioso assassinato do engenheiro Arvedi, que se deu em dezembro de 1907 em um trem, entre as estações de Roma e Foligno, interrogou novamente o padre Ardani, que se acha preso por ter morto o velho padre Constantini, em 1908.

Parécio que Adorni caiu em graves contradições, não sabendo explicar onde este no dia em que foi matado Arvedi, nem justificar as viagens que fazia, amidadas vezes, embora não possuísse bens de fortuna.

Rehascem, pois, as suspeitas de que Adorni seja também o autor do assassinato de Arvedi.

Para o clero tudo quanto de mão se pratica é oriundo do livre-pensamento. Mas o padre Adorni, como outros muitos seus collegas criminosos, não era livre-pensador. Ergo, os ensinados da Santa Madre Igreja é que o inspiraram, o induziram á pratica desses dous crimes monstruosos.

Religião e moralidade

Segundo uma estatística do Volk de Amsterdão, aquella cidade tem 563.926 habitantes, dos quaes 120.701 catholicos, isto é, 21% aproximadamente; ora, em 1907, houve ali 822 condemnados, entre elles 248 catholicos, isto é, 30%. Do mesmo modo em Rotterdam e na Haya, os catholicos estão na razão de 26 e 30% para a população total, e de 32 e 41% para o numero total de criminosos.

Se essa estatística fosse favoravel aos catholicos, estes não hesitariam em concluir que a falta de religião é factor de criminalidade. Não queremos ser tão simplistas e de má fé; mas podemos bem dizer que a religião não influe sobre a moralização. A moral é anterior e superior a todas as religioes.

Opinião de Ferri

Dum telegramma para o Estado de S. Paulo: O prof. Henrique Ferri dirigiu uma carta aos jornaes, historicando a questão do perigo clerical.

O illustre sociologo declara-se contrario a uma campanha aggressiva, porque esta daria aos clericos o pretexto de agir na mesma forma, o que acarretaria o perigo de ver sublevar-se o fanatismo popular contra a civilização leiga.

Estuda, em seguida, detalhadamente, as profundas raizes que tem a igreja no sentimento popular e, especialmente, o absoluto dominio que exercem os sacerdotes sobre as mulheres.

Faz um rapido esboço de todos os males que causam á sociedade os filiados da Companhia de Jesus, graças á sua permitida organização, que lhes permite penetrar em todas as esferas sociais e de estar em dia com tudo quanto se passa no interior das familias.

Opina que se não deve approvar a lei de expulsão dos jesuitas, a qual poderia redundar em summo prejuizo para o bem estar social, pela simples razão que, sob o pretexto de tornar a lei igual para todos, não seria difficil para os jesuitas obter outra lei a favor da expulsão de anarchistas, socialistas e até republicanos, como elementos contrarios á ordem constituída.

Depois o sr. Ferri passa a tratar dos remedios mais proprios para proteger a sociedade futura da funesta influencia do clericalismo, chegando á conclusão de que o unico remedio a que se pode recorrer é a estricte applicação do ensino leigo, absolutamente livre de qualquer ideia religiosa.

Nas escolas leigas—diz—como na França, os mestres preliminares devem educar os menores com absoluta abstracção do catolicismo, com livros inspirados na pura verdade historica e scientifica, e não adulterando como os livros que circulam em todos os collegios regidos por padres e jesuitas ou em outros mantidos pelas assim chamadas associações cultuaes.

Justiça medieval

O Times de 7 de janeiro narra circunstanciadamente a infamia

judiciaria a que já nos referimos em nosso n. 14:

Um caso singular de zelo judiciario empregado em defender o caracter sagrado de publicações religiosas faz ruido neste momento.

No mez de abril ultimo, uma pequena mercleira de Cracovia comprou um monte de jornaes velhos para embriuhar as suas mercadorias. Entre elles, achavam-se algumas folhas illustradas da cpa duma publicação dos jesuitas de Cracovia, intitulada o «Mensageiro do Coração de Jesus». Um funcionario municipal, membro duma confraria religiosa, acudiu logo á loja e avisou a patroa que não embriuhasse mais mercadorias na folha pia em questão. Ella concordou com elle e entregou-lhe todas as folhas do «Mensageiro» que pôde achar. Dias depois, o funcionario municipal voltou com um policia, rebuscou na loja e descobriu assucar embriuhado no «Mensageiro». A lojaista foi processada por ter «posto em ridiculo uma instituição da Igreja catholica». Al'eugou ella que o embulho fora feito antes da prohibição recebida; mas foi condemnada á 7 dias de prisão e um dia de jejum.

Appellou-se para a secção polaca do supremo tribunal de Vienna, visto não poder, nem sob o ponto de vista objectivo, nem sob o ponto de vista subjectivo, tratar-se de delicto, pois a capa do «Mensageiro» não é objecto consagrado e a venda nenhuma intenção sacrilega tivera. O supremo tribunal confirmou simplesmente a sentença dada em Cracovia.

O jornal *Flandre Libérale* commenta:

«Tacs são as infamias que a suprema autoridade judiciaria de Austria, instrumento docil da superstição e da intolerancia ecclesiastica, ousa sancionar em pleno seculo XXI

«E fingem admirar-se por accusarmos o conselho de guerra que condemnou Ferrer de ter sido o docil instrumento dos odios clericos.

«Como se a Igreja e seus supportes, quaes quer que sejam, politicos, militares ou magistrados, uma vez obcecados pelo fanatismo ou levados pelo interesse, não fossem capazes de tudo!»

Cadeia

Estão mais ou menos explicadas as duas causas da volubilidade de ideias sobre a religião: a ignorancia e o medo. Vencendo a ignorancia é muito provavel que o medo fique do mesmo modo vencido. — LUIZ CELESTE.

Inaugura o nosso xadrez o sr. Luiz Celeste, autor das *Paletas*, secção do nosso *Collegio O Commercio*, de Araraquara.

Está preso o coitado porque, no fim de um rosario de asneiras, escreve a asneira acima transcripta, a maior de todas. «O medo é a ignorancia como causa da volubilidade de ideias.» É forte! Nem o illustre Calino affirmaria semelhante barbaridade.

O que é verdade irrefragavel é que a religião surgiu do medo e mantem-se da ignorancia: esta desaparecendo juntamente com o medo, levarão de envolta o catholicismo.

Esteje preso, seu Celeste! E esperamos um *habeas-corpus*...

Transubstanciação...

Telegraphem em 8 do corrente, de Villafranca, na provincia de Verona, do sacerdote Rossignoli, celebrando a missa na igreja parochial, em substituição do parcho, depois de beber o calice, sentiu arder a booca e o estomago, caindo, logo em seguida, de costas, quasi morto.

Os feis, emocionados, aproximaram-se do altar, confortando o pobre sacerdote, enquanto outras pessoas foram chamar um medico. Este verificou que o reverendo Rossignoli tinha sido envenenado com acido sulfurico colheado no vinho.

O estado do padre Rossignoli, apesar dos promptos cuidados recebidos, é gravissimo.

Foram presos tres sacerdotes, contra os quaes ha graves suspeitas.

Mas então o sangue de Christo contém acido sulfurico? Pois o vinho contém no calice não é, depois de consagrado, o proprio sangue de Jesus? Estranho! estranho!...

Fecho alegre

Um sacristão mostra a um generoso visitante as rendosas reliquias duma rica cathedral.

—Aqui está a cabeça de S. João Baptista...

—Ora essa!—exclama o visitante—mas na minha terra natal existe tambem uma cabeça do santo precursor!...

—Pois sim,—explica amavelmente o escorpionista-galhetas;—mas esta é de quando elle era criança...

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de

Hespanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão

contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

PREÇO VOLUNTARIO

O melhor auxilio

Como todos sabem, os jornaes de propaganda como o nosso não dispõem em geral de capitães e apoiam-se sobre a energia dos seus redactores e cooperadores, bem como sobre a boa vontade dos assignantes e leitores.

Não havendo subsidios, nem capitães, nem verbas escusas—á nossa melhor e mais digna fonte de receita são as assignaturas. Os annuncios dão muito pouco; a venda avulsa só serve para a propaganda, pois dá prejuizo; e a subscrição voluntaria tem até hoje rendido uma insignificancia, custando-nos recorrer a esse meio.

Muitos, porém, recusam assignar porque—explicam elles—receiam que o jornal sossobre ao cabo de poucos numeros, como tem succedido a outros! Ora, se todos raciocinam desse modo, é claro que o jornal não terá vida segura, porque não pode ser feito sem dinheiro.

E afinal, muitos dos que, á guisa de... desculpa, nos servem esse argumento, são capazes de arriscar, não dez, mas vinte mil reis ou mais, na loteria ou no bicho...

A coisa é simples: a *Lanterna* é util? Quereis verdadeiramente contribuir para a sua vida? Pois o melhor meio é a assignatura, paga quanto antes e com a menor despesa possivel de cobrança.

Por nossa parte, FAREMOS TUDO para sustentar esta folha, julgando obra util um jornal popular, de combate, que não prejudica de modo algum—antes favorece— a acção de revistas e outras publicações de genero differente.

Além desse caracter, é extrapartidario o nosso jornal. Ha outros jornaes anticlericaes, que pertencem a uma facção politica e fazem politica de preferencia, presos, portanto, a compromissos. O seu anticlericalismo é ponto secundario.

Eis porque queremos persistir e vencer. E contamos com a victoria. Que os amigos nos ajudem, pois os inicios são promettedores.

Uma obra de Ferrer

LIGA INTERNACIONAL PARA A INSTRUÇÃO RACIONAL DA INFANCIA

Publicamos abaixo os estatutos desta Liga—um dos melhores fructos da actividade e iniciativa de Ferrer.

Exposição

Esta Liga fica estabelecida sobre os seguintes bases:

1.ª—A educação da infancia deve fundamentar-se sobre uma base scientifica e racional; em consequencia, é preciso separar della toda noção mystica ou sobrenatural;

2.ª—A instrucção é uma parte desta educação. A instrucção deve comprehender tambem, junto á formação da intelligencia, o desenvolvimento do caracter, a cultura da vontade, a preparação dum ser moral e physico bem equilibrado, cujas faculdades estejam harmonicamente associadas e elevadas ao seu maximo de potencia;

3.ª—A educação moral, muito menos theorica do que pratica, deve resultar principalmente do exemplo e apoiar-se sobre a grande lei natural de solidariedade;

4.ª—É necessario, sobretudo no ensino da primeira infancia, que os programmas e os methodos estejam adaptados o mais possivel á psychologia da criança, o que quasi não acontece em parte alguma, nem no ensino publico nem no privado.

Tacs são as verdades, tacs são principios que originaram a criação da Liga Internacional para a Instrução Racional da Infancia.

Cada membro da Liga compromette-se a contribuir, no circulo das suas relações e na medida do possivel, para a pratica destes principios. A Liga o auxiliará energeticamente no seu labor. A união de boas vontades que re-

presenta esta associação não pode produzir sinão resultados efficazes.

Estatutos

Art. 1.º—Constitue-se uma liga denominada *Liga Internacional para a Educação Racional da Infancia*, com o fim de introduzir praticamente no ensino da infancia, em todos os paises, as ideias de *sciencia, de liberdade e de solidariedade*. Propõe-se além disso procurar a adopção e applicação dos methodos mais appropriados á psychologia da criança, com o fim de obter os melhores resultados com o menor esforço.

Art. 2.º—Os meios de acção da Liga consistem numa incessante propaganda, sob todas as formas, dirigida mais especialmente aos educadores e ás familias.

Art. 3.º—Para ser membro da Liga basta adherir á exposição de principios que lhe servem de base, e pagar annualmente uma quota de frcs. 1.20 como minimum.

Art. 4.º—A Liga pode constar em todos os paises das secções ou dos grupos cujo funcionamento resulte dum accordo com o comité de iniciativa e de direcção instituido pelo artigo 5.º

Os grupos constituidos podem reservar, para as necessidades do seu funcionamento, as tres quartas partes da importancia das quotas, ou seja frcs. 0.90 por individuo, e contribuir só com a quarta parte (frcs. 0.30 por individuo) para a administração central da Liga.

Art. 5.º—A administração Liga corresponde a um Comité Internacional de Iniciativa e de Direcção, composto de cinco membros no minimo e de quinze no maximo, nomeados para um prazo de cinco annos pela assembleia geral, sendo reelegiveis. O Comité pode completar-se pela aggregação de novos membros designados pelo mesmo, os quaes devem ser ratificados pela Assembleia geral mais immediata que se realizar.

O primeiro Comité Internacional de Iniciativa e de Direcção, cujas funções terminarão na Assembleia geral de 1913, fica assim formado.

Sr. Francisco Ferrer (Hespanha) Pres.; C. A. Laisant (França) Vice-pres.; J. F. Elslander (Belgica); Ernest Haackel (Alemanha); William Hoarfer (Grã Bretanha); Giuseppe Sergi (Italia); H. Roorda van Eysinga (Suissa); Srt. Henrutté Meyer Secrataria.

Art. 6.º—Institue-se mais um Comité Internacional de Propaganda, de numero illimitado de individuos, cuja eleição compete ao Comité de Iniciativa e de Direcção, devendo ser ratificado pela Assembleia geral immediata.

Art. 7.º—A residencia social da Liga fixa-se em Paris, 21, boulevard Sain-Martin, podendo ser transferida a outro ponto por accordo do Comité Internacional de Iniciativa e de Direcção.

Art. 8.º—*L'École Renouée*, revista periodica publicada em Paris, é o órgão titular da Liga.

Art. 9.º—O Comité de Iniciativa e de Direcção convocará cada anno uma Assembleia geral da Liga, para ouvir a memoria annual do Comité, discutir as conclusões se for preciso e deliberar sobre os assumptos da ordem do dia.

Art. 10.º—Os presentes Estatutos só podem ser modificados por uma Assembleia geral, por proposta do Comité Internacional de Iniciativa e de Direcção.

Art. 11.º—A dissolução da Liga só poderá ser deliberada por uma Assembleia geral extraordinaria especialmente convocada para esse fim, e por maioria das tres quartas partes dos membros presentes ou representados.

Senhores:

«Acabais de ler a Exposição de Principios da *Liga Internacional para a Educação Racional da Infancia*. Acabais de ler os seus Estatutos. Restanos acrescentar algumas palavras.

«Se, como nós e connosco desejais que a humanidade se governe pela razão e pela verdade, em vez de deixar-se governar pelas preocupações e pela mentira;

«Se, como nós e connosco, quereis que a pacificação succeda á violencia;

«Se, como nós e connosco, acreditais que a tarefa mais efficaz e mais urgente é a preparação de cerebros bem equilibrados e de intelligencias firmes nas gerações que vêm á vida;

«Se assim fór, vinde a nós;

«Trazei á Liga, á vossa Liga, o concurso de boas vontades fraternalmente unidas.

O apoio material que vos pedimos é quasi nullo; vossa apoio moral é nos infinitamente precioso.

«Professores, libertando as crianças que vos confiam vos libertais vós mesmos.

«Pais—e mães principalmente—vós que amais, que adorais vossos filhos, libertai-os da escravidão-intellectual em que durante tantos seculos geme a humanidade. Associai vossos esforços aos nossos para esta obra de emancipação, unica que conduzirá cada dia mais o mundo para um porvir melhor, que o encaminhará incessantemente para mais amplo conhecimento da verdade, grandeza incomparavel e bondade illimitada.

«Separemos nossos filhos do meio de trevas e de fealdade em que temos vivido.

«Conduzamo-los para a belleza, para a luz».

Pelo Comité Internacional de Iniciativa e de Direcção:

O Presidente F. Ferrer.

O Vice-presidente C. A. Laisant.

A Secrataria H. Meyer.

A Escola Moderna em S. Paulo

O «comité» pro-Escola Moderna, na sua ultima reunião, tomou conhecimento das seguintes dadas feitas em favor da Escola.

Srs. Emilio Talone, 300\$000; Tobia Boni, 200\$000; Corrado Pucciarelli, 5\$000; Antonio C. Matti, 1\$000; festa promovida em Jundiahy pelo sr Sperandio Pelluciani, 114\$300; lista de subscrição n. 17, a cargo do sr. Horta Barbosa, de Campinas, 20\$000; sr. Martins de Castro, de Mattão, 10\$000; festa familiar promovida pelos srs. Serafino Berti e Uchildo Gandini, de Dobrada, 57\$000; sr. Zuccolini Luigi, de Dourado, 5\$000; sr. Roli Roberto, do Rio de Janeiro, 20\$000; Forlanetti Marino, de Ouro Fino, 10\$000; listas ns. 72, 73 e 74, a cargo do Syndicato dos Sapateiros, do Rio de Janeiro, 44\$000; sr. José Bento Thomaz, de S. José do Paraizo, 5\$000; sr. Joaquim da Silva Carvalho, desta capital, 2\$000; festa familiar promovida pelo sr. Adelino Piva, de Guariboa, 22\$000; duas conferencias feitas no theatro Sant' Anna pelo sr. Oreste Ristori, 597\$700; total 1.413\$000.

Das seiscentas e tantas listas de subscrição que o «comité» distribuiu, sabe-se já que muitas foram subscriptas com importantes quantias, que em breve serão publicadas, após o recebimento das mesmas.

O Grupo Pensamento e Acção realizou, no salão Celso Garcia, uma festa que foi muito concorrida, e cujo resultado, depois de verificado, reverterá em favor da Escola Moderna.

Em Candido Rodrigues organizou-se um sub-comité, com posto dos srs. Gregorio Negri, Rizzieri Polletti, Saul Borghi e Gustavo Morala, afim de promover uma grande festa cujo producto tambem é destinado á mesma Escola.

O sr. José Selles, de Ribeirão Preto, mandou ao comité 350 cartões postaes para serem vendidos com o mesmo fim.

Nesta capital, uma commissão composta dos srs. M. E. Teixeira Martins, Francisco Antonio de Angeli e Alfredo Botelho, vai realizar, no salão Celso Garcia, desta capital, em 5 de março proximo, um grande festival em prol da mesma Escola.

Com identico intuito, o Grupo Filodramatico desta capital, irá a Jundiahy nos primeiros dias de março afim de levar á scena os dramas *Galleu Galilei* e *Morte Civil*.

Afim de angariar donativos para a referida Escola, organizou-se no Bom Retiro um sub-comité composto dos srs. Vicenti Boni, Emilio Mattei, Ignacio Derbono, Giacomo Balboni, Pedro Raucéi, Ernesto Ferrari e Daniel Andrighetti.

O thesoureiro da Escola Moderna é o sr. Dante Ramenzoni, industrial desta capital, a quem deve ser dirigida, para a caixa postal n. 857, a correspondencia relativa á thesouraria; e a correspondencia restante deve ser endereçada ao secretario sr. Léo Aymoré, para a mesma caixa.

No proximo numero começa a publicação, por extenso, das listas de subscrição.

Viagem de cobrança

(Dentro de breves dias iniciaremos a cobrança de assignaturas nas linhas Sorocabana, Paulista e Inglesa.

Prevenimos os nossos correligionarios e assignantes afim de que, envidando esforços, poupem o mais possivel o nosso representante, facilitando-lhe do melhor modo a tarefa, satisfazendo promptamente o seu debito.

Jornal de ideias, independente, não recebe *A Lanterna* auxilios escusos, e soffre toda especie de perseguição do clero retrogrado. Revidando e reconhecendo a utilidade de manter a imprensa honesta e livre, de combate ao erro, esperamos que os nossos assignantes concorrerão com todo o entusiasmo para fortalecer e tornar prospera *A Lanterna*, já pagando a importancia de suas assignaturas, já procurando-nos novos assignantes.

Seja *A Lanterna* um labaro e seus assignantes o formidavel exercito do livre pensamento que marcha, irresistivel, para a victoria final.

«A Lanterna» em Jardinópolis

O CONTRADICTORIO HISTORI RAVAIOLI

No dia 6 do corrente, no largo da Igreja, realizou-se entre o Sr. Orestes Ristori e o reverendo João Ravaoli o annunciado contradictorio, que teve começo ás 2 horas da tarde, perante um publico numerosissimo, que acorrera de varias localidades circunvizinhas.

O sr. Ristori, após algumas palavras do dr. Pedro Cleto, que se encarregou de apresentar os dois oradores e de recomendar calma e tolerancia, principiou fazendo notar a circumstancia de ser aquella a primeira vez que no Brazil se dava assim um contradictorio publico com um padre. Em seguida expoz lucidamente e com cerrada argumentação o thema escolhido: influencia nefasta da religião e do clero nos povos civilizados.

O contradictor tomou depois a palavra, e quando findou, o sr. Ristori teve uma bella réplica, á qual o sr. padre Ravaoli só pôde retrucar afirmando que existiu Christo e que estava prompto a morrer pela sua religião.

Tanto os oradores como o publico se portaram com admiravel calma e dignidade, havendo a maior tolerancia de parte a parte—facto que a todos honra sobremaneira e que desejaríamos ver praticado sempre e em toda a parte.

Cabe tambem louvar ao correcto delegado, que usou de toda prudencia e cautela. Enfim, tudo correu excellentemente, e todos os anticlericoseos rejubilam, satisfeitos com a magnifica propaganda feita.

Acabada a controversia, o nosso diligente amigo sr. Victor Tacchetez correr, em favor da Escola Moderna, uma lista de subscrição, para a qual contribuíram innumeras pessoas, conhecidas e desconhecidas, e que foi iniciada pelo sr. Alexandre Pilla com 100\$000 reis.

Avante pela educação nova! Amanhã, 9, effectuar-se-á a conferencia, com entrada paga, pró Escola Moderna. Espera-se uma boa enchente, tendo se já vendido muitos bilhetes.

Na vespera do contradictorio, a *Republica* publicou um artigo preventivo.

Como a coisa é com o sr. Ristori, elle responderá, se o entender necessario. Afinal, o articulista limita-se a afirmar sem provas e a citar opiniões de doutos.

Censura a commissão que organizou o comitê, porque fez a convocação não firmando o comitê com os nomes dos seus componen-

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Aventuras amorosas

Exquisito! Seria mais exquisito que nós devéssemos sentir necessidade de um dado divertimento artistico, em tempo fixo e hora determinada. Isso pode ser entre povos que dispõem de escasos meios artisticos, não entre nós!

— Senhorita, fui profundamente ferido pelos vossos atractivos! — Fomos feridos! — accrescentou monsenhor. — Ardo num fogo insolito na vossa presença... — Nós ardemos!

tes. Ora os anticlericaes já mostraram que sabem pôr os seus nomes, quando se trata, não duma simples convocação, mas de assumir responsabilidades, como no caso provocado pela visita do nosso amigo Vassimon.

Hontem, o nosso pouco reverendo Padre Vinheta, depois de, por diversas vezes, ter insultado na igreja os livres-pensadores, agredido um nosso correligionario, falan'o em o mandar para a cadeia e dizendo... o que se imagina na bocca de padres. A victoria de Ristori ficou-lhe na garganta...

O CORRESPONDENTE.

Subsidios para a historia de um crime

Cartas de Ferrer a Soledad Villafraanca

Levantaram-me a incomunicabilidade, devendo a causa ser julgada em juizo. Confio absolutamente na absolvição, apesar das falsas informações, pressões de toda a especie e absurdas calumnias clericais, porque não tomei parte directa nem indirecta na greve, rebelião ou incendios.

Digo que ao reunirmo-nos de novo e espero que isso não demore porque o juiz participou-me que concluiu a instrução do processo, fazendo-me nomear um defensor numa extensissima lista que me apresentou de capitães e tenentes. Sendo todos meus conhecidos e não me dyndo tempo para consultar ninguém, escolhi por acaso um capitão de engenharia chamado Galceran y Ferrer, que se encontra em Mellilla, segundo me disse o juiz, telegraphando-lhe hontem a minha escolha para accellar ou não.

justiças. Confemos na rectidão dos juizes. Supponho e soffri muitissimo isso, o desgosto que recebeste ao ler a noticia da minha prisão. Vou explicar-te os motivos porque abandonei o refugio que alguns amigos me tinham offerecido. Deves lembrar-te que o principal motivo da minha retirada foi a noticia que nos chegou a Mas Germinal de que uma rapariga havia dito em uma loja de Ale.la que me tinham visto á frente de um grupo de homens queimando um convento de Premiá.

Não houve convento queimado, nem grupo dirigido por mim, pois não me retirei de Mongat; mas o boato era perigoso para a minha liberdade e comtigo resolvemos que me retirasse por alguns dias, emquanto se acalmassem os animos e pudesse regressar sem perigo.

Succedia isso no dia 29 de julho. Depois, quando soube, no dia 20 de agosto, que vos tinham desterrado para Alcaniz, a ti, meu irmã, Marieta e a todos os empregados do escriptorio, tive vontade de apresentar-me a um juiz que me chamava por meio de ed.to judicial; mas esperei ainda, porque tinha 20 dias diante de mim. Mas chegou o dia 29 de agosto, e ao ler com admiração o sr. Ugarte, fiscal do supremo, que fora a Barcelona para fazer um inquerito sobre os acontecimentos de julho, dissera em Madrid, ao sair do palacio, depois de comunicar a sua informação ao rei, que eu era o autor e o director do movimento revolucionario, não pude conter-me mais e resolvi apresentar-me ao juiz de instracção para desmentir taes boatos. Sai, pois, da casa em que estava na noite de 31 de agosto, com o fim de tomar um comboio na linha do interior, onde não sou conhecido, e evitar ser visto pela policia que invadiria a linha do litoral, porque o importante para mim era apresentar-me voluntariamente. Com infelicidade encontrei-me com uns individuos que não quizeram ouvir nenhuma razão e em vez de me conduzirem ao juiz, como eu pedia, me conduziram á presença do governador. Digo que eram maus individuos, principalmente um tal Bernardas (Miralta), que me algemou como a um criminoso, ameaçando-me por vezes com a sua carabina, apontando, dizendo que eu era o peor homem do mundo, segundo ouvira dizer e ler.

O governador limitou-se a perguntar-me onde tinha estado escondido, respondendo-lhe que por delicadeza não podia dizer-lho, para evitar prejuizos a pessoas que me tinham tratado tão bem. Respondeu-me que a minha delicadeza era comprehensivel, mas não o era a falta ao dever em que aquella familia tinha incorrido. Repliquei-lhe que na minha opinião não havia motivo para me julgarem culpado, ao que elle respondeu com um discurso, terminando por afirmar que nos livros por mim editados podia encontrar-se a origem dos acontecimentos. Que te parece? Do governo civil transferiram-me para a repartição da policia, onde fui inscripto conforme as prescripções do systhe-

ma Bertillon, e, coisa inedita até para os empregados, tiraram-me o fato, vestindo-me com um fato de 14 pesetas comprado num bazar e deram-me um gorro de apu.he para comparecer assim perante o juiz. Escrevo-te isto tocado por um formoso raio de sol que vejo pela primeira vez desde ha trinta e tres dias. O sol alegre e tambem me alegrou esta manhã a visita do meu defensor, a de Champoucin, que me entrevistou para Le Journal, e a de um jornalista italiano. O meu defensor pareceu-me sympathico e conversamos muito bem um com o outro. Tratava-se de ouvir a leitura de todas as accusações que me fazem, indagações, testemunhas, etc.; quer dizer todos os autos. Começando ás 8 horas da manhã, ás 2 horas interrompe o trabalho.— Teu, Ferrer.

Prosigo o meu relatório no dia 1 de setembro: ao meio dia fizera-me subir para uma carruagem celular, acompanhado, o que é raro! de dois sympathicos policiaes e a galope conduziram-me para o carcere, encerrando-me num calabouço pestilento, sem luz nem ar, humido e frio. Outro dia te contarei mais detalhes. Na mesma tarde veio o commandante Vicente Llivina y Fernandez, meu juiz instructor, interrogando-me muito e despedindo-me delle bem impressionado, porque me pareceu pessoa desejosa de saber a verdade, só a verdade. Esperei confiado durante os dias 2, 3, 4 e 5 sem resultado algum. Quando no dia 6, pela manhã, fui á presença dos juizes, encontrei-me com tres militares: um commandante, Valerio Raso, que me disse ter sido nomeado juiz instructor para substituir o sr. Llivina, e dois capitães, medicos militares, encarregados por elles para me fazerem um exame. Jararam dizer a verdade e examinaram-me da cabeça aos pés, procurando saber se eu fora ferido nos dias anteriores. Desgraçado de mim se apresentasse o arranhão de um gato! Seria fuzilado dois dias depois! Vendo que tinha a pelle sem signal nenhum, começaram a observar o cabelo para ver se apresentava indícios de ter sido queimado. Terminado o reconhecimento encerraram-me novamente no calabouço e até ali esperarei até ao dia 9, em que fui interrogado pelo commandante Raso. Tive outro interrogatorio dez dias depois, dez dias sem ouvir ninguém! sem saber coisa alguma! Accusam-me do meu passado de republicano, referindo factos de 1885 e 1892, o que não tem importancia alguma nem relação com o processo a que respondo. Accusam-me tambem de ter proposto a Lerroux que se collocasse á frente do partido em 1889. Faze-me o favor de escrever muito secca das vossas penalidades. Que os companheiros de desterro me escrevam tambem explicando-me o que lhes tem sucedido. Espero ver-te dentro de 15 dias. Teu Ferrer.

Hontem recibí os jornaes que o alcalde recibia ha quinze dias e so-lhe os resolvi escrever a El País. Não sei ha quantas horas ou dias que só leio e escrevo. Deves receber um masso de jornaes lidos, porque os envio a meu irmão. Recibi a segunda e terceira cartas que me enviaste. Acaba de dizer-me o administrador que o meu conselho de guerra se realizou sabbado, quando estiveres a ler esta carta. Surprehendem-me porque acabava de falar com o meu defensor que nada sabia. Venha o conselho. Gostarei de o ver.— Ferrer. (Carta recibida no dia 11).

Cartões anticlericaes Recoemos uma boa remessa de cartões anticlericaes. Cada um . . . \$100 Uma dúzia . . . 14000 Vinte . . . 14000

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'A Lanterna quando precisais de qual-quer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que não vendam A Lanterna. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios — pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai A Lanterna todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Benjamin Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1.º ANDAR) E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Faculas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mac'kenzie College e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando 2100\$000 por materia, mensalmente. Rua Barão de Iguape, 128. Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portu, guez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda: inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital. Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvente. Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Na quaresma

Emquanto o crente jeju e bate murros no peito, como carne quasi crua e cumpre assim o preceito.

Artificialmente? — e a mocinha deu uma risada argentina—oh! Como aconteceria isso! O amor é vibração unisona de dois organismos analogos... Ah! quanto difficil é o seu encontro!... De tal pleno consenso de ideias, de impulsos internos, de aspirações, nasce a viva chamma que envolve os dois seres e os une no beijo gerador! — Ah! senhorita—exclamou o capitão e monsenhor caindo de joelhos, com o rosto em fogo e os olhos fóra das orbitas.—Esse beijo... Esse beijo gerador!

A escola passatempo

Pela manhã o nosso bom amigo Pensamento veio acordar nos, convidando-nos para a conversação annunciada no dia anterior. A sala dos "Usos e costumes universaes" estava afastada de nossa habitação cerca de mil kilometros. Mas o que são mil kilometros na Lua? Deixadas —por conselho de nosso guia — as azas em casa, tomamos lugar entre muitos lunares em um trem pneumatico, que fechoi se hermeticamente antes de introduzir se no tubo rectilíneo que devia fazelo vencer em poucos instantes os mil kilometros. (CONTINUA)

Advertisement for Scott's Emulsion. Includes illustration of a child and text: 'Lhe Gosta e Pede Mais EMULSAO DE SCOTT Protectora Das Crianças'. Text describes the benefits of the emulsion for children's health and nutrition.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos: Ribeirão Preto, sr. José Bellas, rua Amador Bueno n. 41. Uberaba, sr. José Delino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho. Itapetina, sr. Innocencio Solles. Santos, sr. Luis Bezi, rua Martin Affonso, 16. Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth. Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. S. Roque, sr. Credo Negrelli. Dourado e Ingares circumvizinhos, sr. Pedro Berni Rossi. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval. Em S. Vicente, sr. Miguel Barcolla.

Novos cartões anticlericaes

Temos á venda um esplendido cartão dur-lo com uma allegoria a Ferrer e duas bellas odes do poeta italiano Pietro Gori: Nel Castello Maledetto e Dopo il delitto. Em favor da Escola Moderna. Temos igualmente o opusculo em italiano de Binazzi Pasquale Abbattiamo il Vaticano com o retrato de Ferrer e Soledad Villafraanca na capa. Estas duas publicações entram igualmente na lista dos nossos premios.

